

RADIOMINISTÉRIO
DA EDUCAÇÃO

BOLETIM
INFORMATIVO

ANO I — RIO DE JANEIRO, BRASIL — DEZEMBRO DE 1950 — NÚMERO 5



A Grande Lição Ministrada pelo Rádio

Por F. TUDE DE SOUZA

O rádio brasileiro teve uma grande oportunidade para demonstrar o seu valor na última campanha eleitoral. Suplantando todos os outros meios de comunicação com a massa, demonstrou-se a grande força de influência da opinião pública na sociedade democrática em que vivemos. Não sei quanto se gastou em programas políticos, nem mesmo quantas horas foram despendidas em tais atividades radiofônicas. Nem mesmo sou dos que julgam o prestígio do rádio nas decisões do povo brasileiro apenas pelo número de radialistas eleitos por várias facções políticas nas diferentes unidades da Fundação. Sinto, como todo brasileiro sensato, que vai religiosamente para a frente do rádio nas horas certas, em casa, no trabalho ou mesmo dentro do automóvel, esperar a informação que o receptor e transformador da onda elétrica dos transmissores em onda sonora nos traz. Sou dos que comungam do pensamento de um jornalista como o Redator-Chefe do Correio da Manhã que tem a coragem de afirmar: "Passou a época em que se dizia: 'eu li no jornal', hoje temos: 'eu ouvi no rádio'". Não chego à afirmativa exagerada, que pessoalmente não acredito tenha sido textualmente dita por um dos candidatos à Presidência da República, de que: "foi a radiodifusão que venceu as eleições", mas formo com os que reconhecem que ela foi o meio de comunicação com a massa mais eficiente nos passos que antecederam as eleições.

O fenômeno brasileiro foi o mesmo fenômeno norte-americano. Os que acompanharam as duas eleições finais de Roosevelt e a segunda eleição de Truman sabem de sobra que força tem o rádio para a grande massa. O que ninguém, porém, pode negar é que muita gente usou mal o rádio na última campanha. Os que acompanhavam, por exemplo, os programas políticos que a Rádio Nacional transmitiu, nos últimos dias, dos diversos partidos, tinham um ensaio para ver como uns entenderam bem o rádio e como outros malbarataram tempo e dinheiro. Justo se torna exaltar aqui o gesto do Governo Federal autorizando a Rádio Nacional a aceitar, democraticamente, dentro dos termos das leis vigentes, programas partidários, sem discriminação. Isto é democrático, é honesto, é sincero.

Que grandes lições podem os políticos tirar do trabalho radiofônico das eleições... E, num país, como o nosso, incipiente nas labutas democráticas, uma verdade deve aparecer flagrante para os responsáveis pela educação — os que devem ser os mais atentos vigilantes da sobrevivência democrática do país. O rádio brasileiro se demonstrou a mais poderosa força na formação da opinião pública nacional e requer cuidados excepcionais. Não pode uma força de tal ordem ficar sem orientação, sem direção, sem aproveitamento de sua potência para o bem estar coletivo. A formação do homem do rádio no Brasil deve ser, tem que ser, como exigência dos interesses nacionais, uma preocupação universitária. Já existe um Curso de Jornalismo. Por iniciativa nossa, copiando o que se faz em todos os centros de formação de jornalistas do mundo, foi criada a cadeira de Radiodifusão no referido curso. A experiência de um ano, com 126 jornalistas, é magnífica. Pois bem, neste momento, no momento de aproveitar a grande lição das eleições e da experiência de um ano de ensino, o Conselho Universitário resolve que a cadeira de Radiodifusão deve ser "facultativa" — uma coisa que o futuro jornalista estudará se quiser... O ato não é apenas o desconhecimento da realidade nacional. E' o desconhecimento da tendência mundial. Nos organismos internacionais, nas conferências que se sucedem em toda parte, já não aparecem mais títulos assim: "Imprensa", "Rádio", "Cinema", etc. Aparece um título geral: "Meios de Comunicação com a Massa".

E' tempo de os responsáveis pela sobrevivência democrática do país examinarem o as-

sunto. Há necessidade de formação da gente do rádio. O radialista, ante a sua missão excepcional de grande orientador da opinião pública, deve ser um profissional e não um aventureiro. Devo ter formação universitária e não ser um mero autodidata. Deve ser um homem capaz de reconhecer a responsabilidade que tem diante de si.

Isto não é função apenas de um rádio educativo como é o que temos a honra de dirigir nos últimos oito anos. Aqui tudo o que fazemos tem o sentido educativo, e, na luta político-partidária sempre nos colocamos alheios. Fazíamos e fazemos a política do Brasil e não a política de determinado partido. Estação que não vive de anúncios teria que transmitir programas de todos os partidos indistintamente ou não transmitir de nenhum. Encontramos sempre a mais perfeita e honesta compreensão por

parte dos superiores hierárquicos. Em oito anos da nossa administração, nos governos dos ares. Getúlio Vargas, José Linhares e Eurico Gaspar Dutra as emissoras do Ministério da Educação não transmitiram um só comício, não fizeram o endosso de pessoas, e, entretanto, serviram, na medida das suas forças, aos interesses mais sagrados da Pátria e da Democracia.

Há um lugar excepcional para o rádio na vida e no progresso do Brasil. O caminho mais rápido, mais curto e mais suave é o da formação dos profissionais do rádio em nível universitário. Aprendamos as lições do mundo e as nossas próprias. Os que sabem respeitar o rádio são os primeiros a acatar tal iniciativa e a prestigiar os esforços do Governo em tal sentido.

O rádio ministrou uma grande lição aos políticos e aos educadores.

A Árvore do Tio Augusto

Conheci outrora um meninozinho pobre, melancólico e grave — tão parecido com os meninos de Dickens! — que contava, entre duas ou três verdadeiras alegrias de sua vida, as férias de Natal.

Não penetrava o mistério da Natividade, nem achava maior beleza nas músicas de Handel, Bach e Corelli, tocadas ao órgão. Mas enternecia-se até às lágrimas, ouvindo os hinos singelos, "carols" e "noels" entoados pelas vozes infantis, no silêncio da grande Noite.

Era um enternecimento, mas não era ainda a alegria. A alegria não estava na capela, em cujo silêncio ruflavam asas anjélicas, nem na grande voz celeste do harmonium, nem na incêfável polifonia infantil. Estava além, no presepe do tio Augusto.

Ah! esse presepe do tio Augusto — jamais poderia descrevê-lo, jamais... Eram as ruas e casas de Belém, sob um luar de "Flos Sanctorum", com santos de vitral e pastores e bichinhos de massa. O menino Jesus, em "biscuit", dormia nas palhas douradas da manjedoura. Uma cascata artificial punha uma nota viva de água corrente no silêncio estático da paisagem-miniatura. Mas, nada disso, nem a imensa estrela de prata pendurada sobre o presepe, atraía tanto como o grande pinheiro com escassa neve, sim, entretanto abundante em frutos de ouro, cintilando do velinhas coloridas e dádovos de docuras extraordinárias, frutas cristalizadas e canudos cremosos, bolinhos e cocadas, ameixas e tâmaras recheadas, toda sorte de gulodices da saborosa e farta confeitaria mineira.

Essa árvore de frutos de ouro, de doces de coco, de figos e pêssegos cristalizados foi uma surpresa e uma alegria para aquele pobre e melancólico meninozinho, que lembrava um herói de Dickens, cujo quintal não tinha pinheiros com velinhas coloridas, neve de algodão e grandes bolas coloridas, onde as golabeiras só davam pobres golabas e as pitangueiras, ácidas pitangas, apenas.

Foi a imagem dessa árvore deslumbrante, miraculosa e opipara que ele associou, desde então, à idéia do Natal e à lembrança das férias. E' esta árvore que, como aquele menino, me acostumei também a imaginar cada vez que penso no Natal, essa árvore abundante e imaginosa, capaz de corresponder às exigências de nossos sonhos e à fantasia de nosso paladar, frutificando em bolas de ouro, em doces cristalizados e velinhas coloridas — frutificando em alegrias imprevisíveis e raros deslumbramentos, numa paisagem irreel entre cânticos ingênuos... E' essa árvore que me aparece sempre que penso no Natal, como numa volta proustiana ao tempo perdido, imagem palpável das lutas suaves, lindas e impossíveis, mal apenas entressonhadas. E' dessa árvore, talvez, que vem toda a docura e todo o encanto da vida, os estímulos para as lutas e as novas ilusões que, teimosamente, nos acompanham através de todas as paisagens e florescem ainda nas mais desertas, onde podemos plantar, sempre, essa árvore quase encantada do tio Augusto... E' nessa árvore que estou pensando agora, lembrando-me do Natal, pois vou passar agora, pelo milagre da saude, algumas horas à sombra dessa velha e doce ilusão, algumas horas, na Grande Noite, de esquecimento e repouso, sob a fronde amável daquela árvore miraculosa do pomar do tio Augusto.

EDMUNDO LYS

Música Brasileira nos Estados-Unidos

Com grande êxito, realizou-se recentemente na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, o primeiro concerto de música brasileira em gravação.

O programa foi dividido em duas partes, uma das quais dedicada à música popular, e a outra à clássica, tendo sido apresentadas peças de Villa-Lobos, além de outras de menor envergadura.

Dois dias depois foi o programa repetido, sendo recebido com o mesmo aplauso.

As gravações apresentadas fazem parte de uma coleção que a Divisão Cultural do Itamarati organizou com o fim de permitir às nossas representações diplomáticas a divulgação de nossa música no estrangeiro.



Imprensa e Rádio

No sentido de prestar um justo tributo de apreço à imprensa, que tanto tem contribuído pelo engrandecimento do rádio brasileiro, aqui homenageamos cordialmente *Anselmo Domingos*, diretor da moderna e brilhante "Revista do Rádio", veterano lutador de nosso jornalismo especializado, ao mesmo tempo que um de nossos mais completos radialistas.



Ensaio, na R.M.E., do Conjunto de Bandas Militares que se fêz ouvir em grande concêrto, no Teatro Municipal, em dia dêste mês.

COLÉGIO DO AR



Ilka Duque-Estrada
(Esperanto)



Marcela Mortara
(Italiano)



Alvaro Salgado
(História do Brasil)



Climerio de Souza
(Francês)



Aristóteles de Paula Barros
(Espanhol)



Yvonne Garnier
(Inglês)

Nesta página estão reunidos os professores que formam o corpo docente do "Colégio do Ar" da PRA-2.

Aproveitamos este ensêjo para avisar que o Colégio do Ar entrará em férias no dia 15 de dezembro, voltando à antena a 15 de fevereiro, para que, nesse período, se processe a reorganização dos Cursos.

Os que ho

***“A melhor m
grato ao Rádi
Rádio”.***



Radamés Gnattali



Oduvaldo Cozzi



Osvaldo Diniz Magalhães

ram o Rádio

**neira de ser
é respeitar o**

ROQUETE-PINTO.



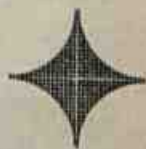
Paulo Roberto

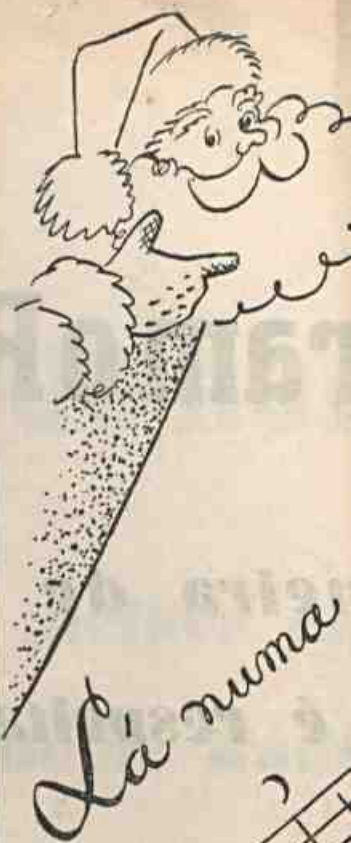


*Heron Domingues
(Reporter ESSO)*



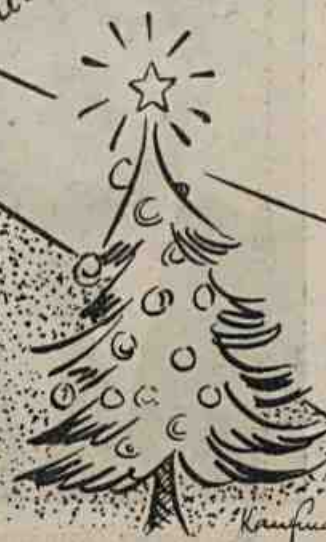
Urbano Loes





1. Lá nu-ma po-bre la-pi-nha em Be-lém nas-ceu um lin-do me-ni-nho
2. Nas-ceu me-ni-nho Je-sus, glú glú glú, nu-ma la-pi-nha em Be-lém, mé

ESTA página uma Canção de Natal para os ouvintes do "Reino da Alegria", o programa que Geny Marcondes oferece aos pequenos sintonizadores da Rádio





dio Ministério da Educação. Nos clichês, Geny dirigindo um programa, dois grupos de intérpretes, e S.M., Pimpão I, o Rei da garotada, ao microfone.



RADIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SEGUNDA-FEIRAS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical
7.00 — "Colégio do ar" — (Espanhol e Italiano)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.30 — Esperanto — língua internacional
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa
12.05 — Solos de violino
12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — "Aqui fala a América!"
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Ao redor do mundo" — (Inglaterra)
17.30 — "Reino da Alegria"
18.00 — Rádio-jornal — (3.ª edição)
18.05 — "Cinemúsica"
18.30 — Terra Brasileira
19.00 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — "Muiraquitãs"
20.30 — "Dois dedos de prosa"
20.35 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — "Clube dos 13"
22.00 — "A arte do canto através dos tempos"
23.00 — Música, apenas música
23.30 — Encerramento

TERÇAS-FEIRAS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical
7.00 — "Colégio do ar" — (Português e Francês)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.30 — Rádio-reprise
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa
12.05 — Solos de piano
12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — "Faça do seu lar um paraíso"
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Ao redor do mundo" — (Itália)
17.30 — "Música ligeira"
18.00 — Rádio-jornal — (3.ª edição)
18.05 — "Melodias do Brasil"
18.30 — Terra Brasileira
19.00 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — Lendo e contando
20.35 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — "França eterna"
22.00 — "Mensagem musical"
23.00 — Música, apenas música
23.30 — Encerramento

QUARTAS-FEIRAS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical

- 7.00 — "Colégio do ar" — (H. Brasil e Inglês)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.30 — Brasil-florão da América
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa.
12.05 — Valsas
12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — Passeio literário
13.30 — Melodias do Brasil
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Ao redor do mundo" — (Portugal)
17.30 — "Reino da Alegria"
18.00 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
18.05 — "Cinemúsica"
18.30 — Terra Brasileira
19.00 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — Recitais
20.30 — Dois dedos de prosa
20.35 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — Poesias e mistérios das cidades.
22.00 — Coletânea musical
23.00 — Música, apenas música
23.30 — Encerramento

QUINTAS-FEIRAS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical
7.00 — Colégio do ar — (Espanhol e Italiano)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.30 — Rádio-reprise
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa.
12.05 — "Trechos de óperas"
12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — "Recital-concerto"
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Ao redor do mundo" — (Estados Unidos)
17.30 — "A juventude cria"
18.00 — Rádio-jornal — (3.ª edição)
18.05 — Melodias do Brasil
18.30 — Terra Brasileira
19.00 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — Retrato do Rio antigo
20.30 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — "Concerto sinfônico" — (gravações)
23.30 — Encerramento.

SEXTAS-FEIRAS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical
7.00 — "Colégio do ar" — (Português e Francês)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.30 — "Brasilianas"
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa
12.05 — Trechos para orquestra

- 12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — "Faça do seu lar um paraíso"
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Ao redor do mundo"
17.30 — "Reino da Alegria"
18.00 — Rádio-jornal — (3.ª edição)
18.05 — "Cinemúsica"
18.30 — Terra Brasileira
19.00 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — Roteiro Musical
20.30 — "Dois dedos de prosa"
20.35 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — "Este mundo maravilhoso"
22.00 — "Romance da Ópera"
23.00 — Música, apenas música
23.30 — Encerramento

SABADOS

- 6.00 — Abertura
6.05 — O dia de hoje há muitos anos
6.15 — "Hora da Ginástica" — transmissão em cadeia com a Rádio Globo.
6.45 — Suplemento musical
7.00 — "Colégio do ar" (H. Brasil e Inglês)
8.00 — "Música, apenas música"
8.30 — Rádio-Jornal (1.ª edição)
9.30 — Música de todos os tempos
10.45 — "Notas pedagógicas"
11.00 — Música para o almoço
12.00 — Cinco minutos da vida que passa
12.05 — Canções
12.30 — Rádio-jornal — (2.ª edição)
12.40 — Suplemento musical
13.00 — Coletânea musical
14.00 — Previsões do tempo e encerramento da 1.ª parte.
.....
17.00 — Abertura da 2.ª parte
17.05 — "Concerto sinfônico"
19.00 — Rádio-Jornal — (3.ª edição)
19.05 — Música para o jantar
19.30 — Noticiário da Agência Nacional
20.00 — Abertura da 3.ª parte
20.02 — Lira do Povo
20.30 — "Notícias mundiais da Unesco"
20.45 — Seleções musicais
21.00 — Londres informa — transmissão em cadeia com a BBC.
21.15 — "Interlúdio"
21.30 — Um repórter no mundo das letras
22.00 — Intérpretes famosos
22.30 — "Música viva"
23.00 — Música, apenas música
23.30 — Encerramento

DOMINGOS

- 10.00 — Hino Nacional e abertura
10.05 — "O dia de hoje há muitos anos..."
10.10 — "Música para juventude"
11.50 — "Rádio-jornal"
12.00 — Doce França
12.30 — "Rádio-reprise"
13.00 — Música para o almoço
14.00 — "Sete dias em revista"
15.00 — Vespéral sinfônica — (gravações)
17.00 — "Ópera completa"
19.50 — "Rádio-jornal esportivo"
20.00 — "Atendendo aos ouvintes" — (1.ª parte)
21.00 — "Em resposta à sua carta"
21.05 — "Atendendo aos ouvintes" — (2.ª parte)
22.00 — "Você conhece esta música?" — (programa-concurso)
22.15 — "Atendendo aos ouvintes" — (3.ª parte)
23.30 — Encerramento

N.B. — As modificações que surgirem serão anunciadas pela imprensa e pelas nossas emissoras, com a devida antecedência.



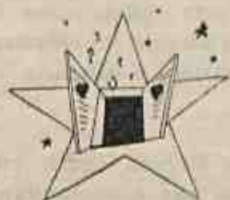
Mara

e

Waldemar Henrique

Na noite de Natal a Rádio Ministério da Educação apresentará uma programação especial sobre reisados e pastorelos, focalizando os costumes tradicionais do nordeste durante a passagem daquela data.

Escrito por Pascoal Longo, será o programa interpretado pelo elenco de rádio-teatro de nossas emissoras, sob a direção de Saâi Cabral, destacando-se a colaboração dos folcloristas Mara e Waldemar Henrique, além de outras figuras como as de George Fernandes e Estelinha Egg.



A Televisão para a Ciência e para a Educação

Notas sobre a visita do "Pai da Televisão" ao Brasil



Dr. V. K. Zworykin

O Brasil teve a honra de ser visitado, em novembro, pelo "Pai da Televisão", Professor Dr. Vladimir Kosma Zworykin, Vice-Presidente e Consultor Técnico dos Laboratórios da RCA. É o inventor do "iconoscópio", o primeiro "olho" eletrônico da câmara de televisão, e criador do "kinescópio", a preciosa válvula de televisão que aparece em todos os aparelhos de televisão dos Estados Unidos.

O dr. Zworykin é russo de nascimento e americano naturalizado. Desde 1910 interessava-se pela televisão. É o inventor do microscópio eletrônico, o aparelho científico de maior utilidade no século XX. Tem a seu crédito experiências famosas e de uma utilidade sem par para toda a humanidade da qual pode ser chamado um servidor.

Realizou o ilustre visitante uma palestra ilustrada com filmes e diáfilmes na sede do Clube de Tele-Comunicações, uma novel organização que já demonstra a sua enorme utilidade para o nosso país. A sua exposição simples e objetiva a todos encantou. O dr. Zworykin, como era de esperar, não se limitou a exaltar o extraordinário papel da televisão como meio de diversão. Teve oportunidade de mostrar

exemplos impressionantes do que é a televisão nas suas aplicações industriais e para o ensino e ciência. Foi pena que o ilustre cientista não tivesse uma oportunidade de falar mais diretamente com os responsáveis pela educação no Brasil. Quando se cogita de concretizar a velha aspiração da Cidade Universitária do Rio de Janeiro não é possível que o Brasil não pense, de maneira decisiva, na aplicação da televisão para eficiência do ensino. Os exemplos de nações mais adiantadas como os Estados Unidos e a Suíça mostram os milagres que a televisão poderá realizar na disseminação da cultura.

A visita do dr. Zworykin podia e devia ser o ponto de partida para meditação por parte dos que planejam a Cidade Universitária brasileira. Não podemos, nem devemos prescindir de

tão alto instrumento auxiliar da educação. Uma universidade moderna não pode deixar de possuir o seu departamento áudio-visual, e, mais modernamente, de tele-comunicações. Rádio, cinema e televisão não são mais "corpos estranhos" que se pretendem levar para a educação. São complementos indispensáveis ao ensino moderno. Não são aquelas coisas exóticas que ocupam tempo do ensino, mas realidade que não podem, de maneira alguma, ser arroladas entre os chamados "fads and thrills" que amedrontam, com razão, os administradores escolares. Há uma oportunidade excepcional para a televisão, como para o rádio e o cinema no ensino moderno, em qualquer grau e em toda parte do mundo. O Brasil não deve ficar indiferente a tão impressionante dádiva do progresso.



OS NOSSOS COMENTARISTAS ESPECIALIZADOS

No intuito de dar aos seus ouvintes uma orientação segura em determinados setores a RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO contratou uma equipe de comentaristas especializados. Aos domingos podem os mesmos ser ouvidos no programa SETE DIAS EM REVISTA, que obedece à orientação geral de Alfredo Souto de Almeida. Os nossos comentaristas especializados são

MUSICA: — Aires de Andrade.

TEATRO: — Bandeira Duarte.

CINEMA: — Alex Viany.

LIVROS: — José Condé.

ARTES PLÁSTICAS: — Mario Barata.

ESPORTES: — Antenor Borges.
(Aos sábados, no Rádio-Jornal, e aos domingos, às 19 horas, com a Resenha Esportiva).



Escritor José Condé

Inscreva-se nos Cursos do "Colégio do Ar"

APRENDA PORTUGUÊS, INGLÊS, FRANCÊS, ITALIANO, ESPANHOL E HISTÓRIA DO BRASIL PELO RÁDIO

A Rádio Ministério da Educação possui um "Colégio do Ar". Diariamente os ouvintes encontrarão, entre 7 e 8 horas da manhã, aulas ministradas por professores experimentados no ensino pelo rádio, sobre Português (Professor Octacílio Rainho), Francês (Professora Ivone Garnier), Inglês (Professor Clémio de Oliveira Souza), Espanhol (Professor Aristóteles de Paula Barros), Italiano (Professora Marcela Mortara) e História do Brasil (Professor Alvaro Salgado).

As inscrições nos referidos cursos do Colégio do Ar são inteiramente gratuitas.

A direção do Serviço de Radiodifusão Educativa, através do Departamento de Cursos, agora entregue à chefia da professora Neusa Feital, estuda os meios para concessão de certificados aos que acompanharem todas as aulas e realizarem os exercícios que são remetidos a todos os ouvintes regularmente inscritos.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao "Colégio do Ar" — Rádio Ministério da Educação — Praça da República, 141-A — Rio de Janeiro — Brasil.

Escreva e mande sugestões para novos cursos. Faça críticas sobre as nossas programações. Este é um dos melhores meios de cooperar conosco.

Balanço das atividades de Programação das nossas Emissoras em 1950

O que irradiamos até Novembro - Os títulos dos Programas

Fim de ano é uma época bem indicada para darmos um "balanço" nas nossas atividades. O trabalho de quatorze horas diárias, sem dias santos, feriados, nem mesmo os "pontos facultativos", nem sempre permite tempo para termos uma idéia do que foi feito. Os ouvintes têm, muita vez, mais chance que os que se encontram dentro de uma estação, empolgados com a necessidade de atender à "vocalidade" dos microfones... Mas, René Cavé, nosso dedicado Chefe da Seção de Preparo de Irradiação, responsável pelos programas das nossas emissoras, acaba de fornecer um apêndice dos programas que irradiamos no decorrer de 1950, até 30 de novembro. Os leitores vão ver que com uma verba de Cr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros) fizemos o que era possível fazer. Vale frisar que por esta verba ainda adquirimos os discos...

Vejamos os títulos dos programas que oferecemos aos nossos ouvintes em 1950:

1 — Atendendo aos Ouvintes; 2 — Ao Redor do Mundo; 3 — A Juventude Cria; 4 — Aqui Fala a América; 5 — Aprendendo a Viver; 6 — A Arte do Canto Através dos Tempos; 7 — Brasil-Florão da América; 8 — Brasileiras; 9 — Brasil-Estados Unidos; 10 — Colégio do Ar (Com cinco matérias); 11 — Cinemúsica; 12 — Clube dos 13; 13 — Concertos Sinfônicos; 14 — Coletânea Musical; 15 — Cinco Minutos na Vida que passa; 16 — Curso de Férias da ABE; 17 — Convite à Poesia; 18 — Convite ao Teatro; 19 — Cultura Inglesa; 20 — Convite à Literatura; 21 — Convite à Música; 22 — Copa do Mundo; 23 — Doce França; 24 — Dois Dedos de Prosa; 25 — Esperanto Língua Internacional; 26 — Em Resposta à sua Carta; 27 — Este Mundo Maravilhoso; 28 — Faça do Seu Lar um Paraíso; 29 — França Eterna; 30 Festival Bach; 31 — Grandes Intérpretes; 32 — Hora da Ginástica; 33 — Interlúdio; 34 — Intermezzo; 35 — Jovens Recitalistas Brasileiros; 36 — Londres Informa; 37 — Lendo e Contando; 38 — Lira do Povo; 39 — Muiquitãs; 40 — Música Apenas Música; 41 — Música de Todos os Tempos; 42 — Música para o Almôço; 43 — Música para o Jantar; 44 — Melodias do Brasil; 45 — Mensagem Musical; 46 — Música Viva; 47 — Música para a Juventude; 48 — Música Francesa Contemporânea; 49 — Nossos Filhos; 50 — Notícias Mundiais da UNESCO; 51 — Notas Pedagógicas; 52 — Noticiário das Bandeirantes do Brasil; 53 — O dia de Hoje Há Muitos Anos; 54 — Operas Completas; 55 — Poesia e Mistério das Cidades; 56 — Passeio Literário; 57 — Palestras do Professor Roquete-Pinto; 58 — Postais de Londres; 59 — Quantos Somos?; 60 — Rádio-Jornal; 61 — Romance da Ópera; 62 — Recital-Concerto; 63 — Recitais; 64 — Rádio-Repêrese; 65 — Reino da Alegria; 66 — Rádio-Jornal Esportivo; 67 — Rádio-

Teatro da Saúde; 68 — Roteiro Musical; 69 — Retrato do Rio Antigo; 70 — Samburá; 71 — Sete Dias em Revista; 72 — Terra Brasileira; 73 — Tomando Chimarrão; 74 — Um Repórter no Mundo das Letras; 75 — Vespéral Sinfônico; 76 — Você Conhece Esta Música?

Não incluímos nesta lista as transmissões externas dos concertos da Orquestra Sinfônica Brasileira.

Formam-se os Primeiros Bacharéis em Jornalismo do Brasil

Trabalham Ativamente nos Estudos da Rádio Ministério da Educação

Deixa a Faculdade Nacional de Filosofia, no corrente mês, a primeira turma de Bacharéis em Jornalismo formada pela Universidade do Brasil. Nada menos de 126 estudantes terminam seu curso, depois de provas brilhantes, demonstrando uma perfeita compreensão da nobre profissão que escolheram. O interesse que cercou a realização deste primeiro curso de jornalismo no Rio de Janeiro excedeu à melhor das expectativas e pode ser encarado como um acontecimento de veras promissor.

Todos os alunos frequentaram, também com o máximo aproveitamento, as aulas de Radiodifusão. Nos estudos e dependências do Serviço de Radiodifusão Educativa foram ministradas aulas práticas e quase quarenta aulas teóricas foram dadas na sede da Faculdade. Como demonstração do aproveitamento dos alunos, as nossas emissoras transmitiram no fim do mês de novembro último uma peça, escrita pela Professora Neusa Feltal, Assistente da Cadeira de Radiodifusão, e interpretada exclusivamente pelos bacharelados de 1950.

O Professor Fernando Tude de Souza, responsável pelo ensino da radiodifusão no Curso de Jornalismo, ao encerrar o seu curso, teve palavras de

MÚSICA PARA A JUVENTUDE PASSARA PARA O AUDITÓRIO DO M. E. S. — O S. R. E. CONTINUARÁ AUXILIANDO A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DOS JOVENS

Um dos maiores sucessos já conseguidos pelo Serviço de Radiodifusão Educativa foi, positivamente, a realização do programa "Música para a Juventude", uma idealização de René Cavé entregue aos cuidados de Alfredo Souto de Almeida. A repercussão dos nossos programas dominicais entre os jovens foi extraordinária. Excedeu à melhor expectativa. Houve dias em que à porta da Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, estenderam-se "filas" capazes de suplantar as que se formam para certos programas de auditório. O interesse, a atenção e o entusiasmo com que os adolescentes brasileiros do Rio de Janeiro seguíam as apresentações feitas, eram mais um atestado de que a nossa gente não prefere sempre o melhor porque este é dado em doses homeopáticas...

No período das férias escolares, vamos suspender MÚSICA PARA A JUVENTUDE. Em 1950 reiniciaremos a série já em outros moldes, com características ainda mais interessantes e com mais nitidamente educativo. E vamos fazer os programas no auditório do Ministério da Educação, na Esplanada do Castelo. Vamos deixar de fazê-lo na Escola de Música, pois apesar de se tratar de uma repartição oficial, o Serviço de Radiodifusão Educativa tem que pagar ali nada menos de seiscentos e cinquenta cruzeiros por domingo para dar boa música aos jovens brasileiros. No primeiro número do nosso Boletim chegamos a louvar a cooperação da Escola Nacional de Música, mas infelizmente temos hoje a dizer que a nossa esperança não se concretizou. Com isto não ficarão prejudicados os jovens ouvintes e assistentes de MÚSICA PARA A JUVENTUDE. O S. R. E. existe para auxiliar a educação cultural e artística do povo brasileiro e prosseguirá no desempenho das suas finalidades, apesar de mínguas verbas de que dispõe para fazer 14 horas de programas diários.

estímulo e de gratidão aos seus alunos pelo interesse e dedicação demonstrados. Formulou, com o apoio dos mesmos, um veemente protesto ante o ato do Conselho Universitário que, desejando reestruturar o Curso de Jornalismo, tornou "facultativa" a disciplina de radiodifusão, num contraste ao que acontece nas escolas de jornalismo do mundo inteiro.

O Boletim da Rádio Ministério da Educação saúda os primeiros Bacharéis em Jornalismo da Universidade do Brasil e formula ardentes votos para que sejam na imprensa e no rádio brasileiro profissionais dignos de uma formação universitária e vitoriosos defensores da democracia e da liberdade de expressão.

Natal: Festa de toda a Humanidade

COMO É COMEMORADO NO BRASIL E NOUTRAS TERRAS

Como um meio de contribuir para o entendimento entre os povos irmãos, mostrando quanto de comum existe na humanidade, na véspera de Natal, isto é, a 24 de dezembro, a Rádio Ministério da Educação, pelas suas emissoras, apresentará das 19 às 21.30 horas, uma programação especial. Será também uma homenagem às colônias estrangeiras que vivendo no Brasil tanto têm contribuído para o progresso do nosso país.

Chamamos, pois, a atenção dos nossos leitores-ouvintes para a série de programas daquele dia, obedecendo ao seguinte horário:

- 19 — Natal em Portugal
- 19,15 — Natal na Noruega
- 19,30 — Natal no Canadá
- 20,00 — Natal na Itália
- 20,15 — Natal na França
- 20,30 — Natal na Inglaterra
- 21,00 — Natal nos Estados Unidos
- 21,30 — Natal no Brasil (Programa organizado por Waldemar Henrique e

que contará com a cooperação de destacadas figuras dos nossos meios artísticos).



(Informações de TED)

Seria pretensioso começar dizendo que desejamos fazer, por estas colunas, um Curso de Rádio. Nosso intento é apenas esclarecer alguns pontos que o ouvinte de rádio deve conhecer para melhor compreender o trabalho dos que se dedicam à radiodifusão.

A partir deste número, estaremos a postos para fornecer aos leitores-ouvintes alguns ensinamentos úteis e nos oferecemos também para responder às consultas dos curiosos e interessados nos segredos da radiodifusão e da televisão. Perguntem, pois, o que desejarem conhecer que conseguiremos os meios de esclarecimento, buscando as melhores fontes de informação.

Hoje vamos tratar do processo de transmissão radiofônica.

O que é o som? É uma perturbação da distribuição normal das moléculas do ar, causada por um objeto que vibra. O exemplo clássico é a vibração de uma corda de harpa. Chegamos a ver a corda indo para diante e para trás, nas vibrações, produzindo o som.

A velocidade do som não é grande. Mais ou menos 340,9 metros por segundo. Mas, se alguém estiver numa tribuna, diante de um microfone, antes da pessoa que se acha na última fila de cadeiras do salão escutar o que o orador diz, a sua voz já deu sete voltas e meia em torno do mundo! Parece um absurdo o que digo, mas não é. O microfone tem uma facilidade extraordinária. Transforma a onda sonora em onda elétrica. A onda elétrica viaja com a mesma velocidade da luz. Nada menos de cento e oitenta e seis mil milhas por segundo!

Tudo isto é feito, de início, pelo microfone, a peça maravilhosa que todos conhecem dos estúdios de rádio e das transmissões em praças públicas.

Cada som quando é produzido tem a sua frequência. Que é frequência? É o número de vibrações por segundo. Por exemplo, quando tocamos a nota "Dó", no piano, provocamos um número de vibrações igual a 256, que é a frequência do "Dó". Quando se afina o piano, o técnico procura medir o número de vibrações de cada nota.

Produzido o som diante do microfone, que conta com uma espécie de diafragma, há um bombardeio aéreo das moléculas de encontro ao diafragma do microfone, que funciona como a tampa do nosso ouvido, vibrando o mesmo número de vezes. Na parte final do diafragma do microfone há um condutor que vibra num campo magnético. Quando o diafragma vibra, o mesmo faz o condutor. E quando um condutor vibra num campo magnético que também existe no microfone, produz-se corrente elétrica. Esta corrente elétrica é que transforma a onda

sonora em onda elétrica. E assim, o que andava numa velocidade de 340,9 metros passa a viajar na velocidade da luz: 186 mil milhas por segundo! Que poder maravilhoso o do microfone!

Esta onda elétrica ainda passa por uma série de etapas para chegar até o nosso receptor, colocada na sala de estar da nossa casa. Quando ela chega ao receptor, há um trabalho inverso ao do microfone. Não poderíamos ouvir a onda elétrica na transmissão de um programa

EXPEDIENTE
 Diretor
FERNANDO TUDE DE SOUZA
 Redator-chefe
EDMUNDO LYS
 Secretário
MAGDALENA SILVEIRA

Toda correspondência deve ser dirigida para a Praça da República, 141-A — Rio de Janeiro — Brasil

O RÁDIO E A TELEVISÃO NA EDUCAÇÃO — CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SERÁ REALIZADA EM CHICAGO

Está marcada para os dias 11, 12, 13 e 14 de Dezembro a School Broadcasting Conference convocada pela Associação de Educação pelo Rádio dos Estados Unidos. A reunião terá lugar na cidade de Chicago. O tema principal será: "O rádio e a televisão na educação".

O sr. George Jennings, presidente da Associação, dirigiu uma carta-convite ao Reitor da Universidade do Brasil, Professor Deolinda Couto, pedindo que o Brasil comparecesse na pessoa do nosso diretor sr. Fernando Tude de Souza ao importante certame. Na referida carta o Presidente da AER, dos Estados Unidos, faz referências à repercussão que vem tendo o trabalho de rádio-educativo do Ministério da Educação do Brasil, bem como a criação da cadeira de Radiodifusão no Curso de Jornalismo da nossa Universidade principal.



COMO ERAM OS ANÚNCIOS ANTIGAMENTE

Só quem já viveu dentro de uma estação de rádio está capacitado para compreender o que é a vida do radialista. Como nas redações dos jornais, o ambiente não pode ter formalismos, nem disciplinas férreas. No rádio, há, porém, uma diferença bem grande da vida do jornal. Há um ditador implacável: o tempo! De forma que a brincadeira, a alegria natural do colecionismo da redação do rádio, tem que ser sempre limitada pelo tempo. Tudo tem que está na hora certa e tem que ser limitado entre os dois ponteiros do relógio. Aquela célebre "Nada além de dois minutos"... do grande Paulo Roberto dá uma idéia bem próxima do que é a ditadura do tempo para os que trabalham no rádio. Mas, mesmo assim, há sempre tempo para conversas boas, para as fixações de amizades sólidas, para a narrativa de anedotas. E como esta seção, como diz o seu título, é destinada apenas a contar "anedotas que de fato aconteceram", trazemos hoje para os leitores-ouvintes, mais "uma" autêntica do nosso rádio. E quem duvidar da sua veracidade que procure os meus amigos e colegas Paulo Roberto e Ademar Casé, dois radialistas que têm respeito e engrandecido o rádio brasileiro, e perguntem...

O anúncio, no princípio do rádio no Brasil, positivamente não era um negócio que o comerciante buscava para vender seus produtos. Era mais a satisfação de uma vaidade: ter o seu nome e o nome da sua casa repetidos aos quatro ventos pela "maravilha do momento". O sujeito que tinha uns cobres vadios não pensava em aumentar suas vendas, mas em "buscar pouco" vendendo o seu nome dito, com ênfase, por um bom locutor. Era um negócio que dava um bruto prestígio em casa, na rua onde mo-

rava, e no círculo dos amigos que tinham rádio, ter o nome dito e repetido. Depois de lido o anúncio, ouvindo em silêncio por toda a família e pelos amigos especialmente convidados, muita vez o rádio era desligado, pois o assunto merecia comentários especiais. No meio de umas boas batofadas no charuto, um ajeitar do cinto, era inevitável um telefonema para o diretor da estação: — Mas... a coisa saiu ótima. Se quiser pode repetir mais tarde, pelo mesmo preço... E havia vezes em que se mandava dar uma cerveja, por conta, para quem leu tão bem o nome do anunciante... A vaidade humana, coisa tão natural quanto humana mesmo.

Um dia, Casé, este mesmo Ademar Casé que ainda hoje tem os seus programas no rádio, recebeu, quase à hora de anunciar uma determinada casa de secos e molhados, um chamado telefônico:

— Sim, é o Ademar Casé. Está tudo em ordem sr. Manoel. O anúncio será lido dentro de dois minutos.

— Pois é por isso mesmo que venho lhe falar, sr. Casé. Eu não queria que fosse lido hoje o meu anúncio.

— Alguma novidade, sr. Manoel? E' o mesmo locutor de quem tanto o sr. gosta. Está tudo pronto e agora vai ser um transtorno. Qual a razão, meu amigo?

— Olhe aqui, sr. Casé, não é possível. Imagine que meu rádio encencou hoje e não vou poder ouvir o anúncio. Assim a coisa não tem valor nenhum. Logo que eu consertar o rádio eu aviso ao Senhor.

Como os tempos mudaram... hein, leitor? Mas, Você duvida que ainda existam muitos "Sr. Manoel" por aí?

A. B. C.



Discoteca

Narração de peças gravadas

"O CANTINHO DAS CRIANÇAS"

De CLAUDIO DEBUSSY

(Escreveu: Lucília de Figueiredo)

Entre os anos de 1906 e 1908 Cláudio Debussy escreveu esta obra especialmente para sua filha Chouchou, inteligente mas enfermiça criança que faleceu com apenas 14 anos.

Em sua forma original a suíte foi escrita para piano, sendo estreada em 1908, aos 18 de dezembro, pelo pianista Harold Hauert. Mais tarde foi orquestrada pelo próprio autor.

Tôda a obra é inspirada em impressões da vida de Chouchou. A suíte é às partes que a compõem, Debussy deu denominações em inglês, possivelmente sugeridas pelas brincadeiras que a governanta inglesa imaginava para distrair a meiga e tristonha criança francesa.

A obra está dividida em seis partes cheias de ternura e poesia:

1.ª parte: DOUTOR GRADOS NO PARNASO — Trecho satírico, que descreve as primeiras lutas de Chouchou, aí representando tôdas as crianças, em seus estudos preliminares de piano, às voltas com os fastidiosos exercícios de Clementi. Os dedinhos vão tentando vencer as árduas complicações do teclado. Mas é muito difícil só pensar em exercícios quando lá fora está fazendo um dia tão bonito. E qualquer coisa é pretexto para distrações: o caçozinho que brinca com a bolinha de papel... a borboleta que entra pela janela aberta... A música descreve os momentos de impaciência e hesitação da pianista. Finalmente, maior impulso nos movimentos: é o último! E as brincadeiras a esperam no jardim dourado de sol...

2.ª parte: BERCEUSE DE JUMBO — Jumbo é o nome do lindo elefante de feltro que Chouchou abraça com carinho. E, enquanto enlaça o querido brinquedo, a adorável Scheherazade vai-lhe relatando fabulosas histórias daquela misteriosa e fascinante Índia que se encontra contida no Album colorido que o Papai lhe trouxe...

Na música há sugestões amorosas, rajadas momentâneas de galopadas, combates, tempestades desencadeadas e danças. Depois, um suave remanso: é o sono que se apossou da bela Scheherazade...

3.ª parte: SERENATA DA BONECA — É o despertar do instinto maternal da menininha que embala nos braços, com desvelo e carinho, a linda "poupée" de porcelana. "Dorme, dorme, bonequinha, que a mamãe te acalenta, queridinha..."

4.ª parte: A DANÇA DA NEVE — Que bom é enfiar o nariz da vidraça para assistir à caída dos flocos de neve no jardim! O nenê, bem agasalhado, bate palmas de contente, pula e grita, jubiloso, ao ver como bem cai a neve, a bela neve tão alva que cobre os telhados, que cobre os caminhos!

Que linda é a dança da neve! E que belos desenhos vai ela formando nos galhos das árvores!

E a neve dança nos delicados sons dos violinos, no fraseado da flauta, no pizzicato dos violoncelos...

5.ª parte: O PASTORZINHO — Da caixa de madeira vão saindo os brinquedos com que a criança arma a cena campestre: as árvores do bosque, o ribeirão, as casinhas da aldeia, a igreja com o campanário, o rebanho pastando no vale, o pastorzinho tocando a flauta, com um belo cão repousando a seus pés... Ingênua e deliciosa pastoral, cheirando a resinas e verniz, trazendo a poesia e a ingenuidade da infância...

6.ª parte: GOLLIWOG'S CAKE WALK — Neste trecho Debussy aproveitou os ritmos de

uma dança afro-americana que, por aquela época triunfava no "Follies Bergère": o "Cake-Walk", e que se tornaria uma das danças mais populares da Europa.

O "Cake-Walk", ou "Dança do Bôlo" teve sua origem na Irlanda, no século 17. O nome vem do fato de preliarem com um pastel, torta ou bôlo, o melhor par de bailarinos que se apresentasse nas festas populares campestres. Mais tarde, a dança se espalhou por outros países, sendo adotada pelos negros.

No quadro que Debussy ilustrou, uma boneca de engonço, uma negrinha, é manobrada, para divertimento de Chouchou. A negrinha se desconfia e se requebra cômicamente, seguindo o ritmo variável. E a alegria vai-se desatando em gargalhadas puras e cristalinas, acompanhando os movimentos bruscos e desajeitados do fantoche...

GRAVAÇÃO ACONSELHADA: Victor (Album RCA — M 280).

EXECUÇÃO: Orquestra do Conservatório de Paris. Regente Piero Coppola. Orquestração de André Caplet.

NÚMERO DE DISCOS: 3 (6 faces, 3 minutos cada face).

DURAÇÃO: 18 minutos.

DIVISÃO DOS DISCOS:

4297 — Face A: Dr. Grados no Parnaso.
Face B: Berceuse de Jumbo.
4298 — Face A: Serenata para a Boneca.
Face B: A neve dança.
4299 — Face A: O Pastorzinho. Face B: Golliwogg's Cake Walk.

Honra ao Mérito

JOSÉ IRINEU CABRAL NOMEADO
DIRETOR DO S. I. A.

Registramos aqui, com imenso prazer, a notícia da nomeação de José Irineu Cabral, responsável pelo Departamento de Rádio Rural das Emissoras do Ministério da Educação, para o importante posto de Diretor do Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura. A escolha não podia ser mais acertada. Recaiu na pessoa mais capaz e mais entusiasta pelo assunto. A radiodifusão rural, nos moldes em que é feita pela Rádio Ministério da Educação, é uma iniciativa que pode ser apontada a qualquer nação do mundo como um exemplo. Tôda esta vitória é de José Irineu Cabral. Moço, inteligente, modesto, capaz, conhecedor profundo do que vai dirigir, é uma garantia para as zonas rurais, construtoras silenciosas da grandeza do país. Estamos certos de que José Irineu Cabral na posição de diretor do S. I. A. dará um relevo ainda mais destacado ao rádio rural. Neste número de Natal do nosso Boletim esta notícia deve ser recebida pelos ouvintes dos campos como um autêntico presente de fim de ano ao Brasil.

Parabéns, pois, a José Irineu Cabral pelo reconhecimento do seu esforço e parabéns ao Brasil por ter a seu serviço, num posto de direção, um servidor tão capaz e tão honesto.

AS ÓPERAS QUE SERÃO IRRADIADAS EM DEZEMBRO

Os ouvintes da PRA-2 poderão contar durante o mês de dezembro com as seguintes transmissões:

Dia 3 Wagner — "Tristão e Isolda"
Dia 10 Verdi — "La Traviata"
Dia 17 Bolto — "Mefistofele"
Dia 24 Massenet — "Werther"
Dia 31 Mozart — "Don Giovanni"

A BIBLIOTECA DO SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA

ESPECIALIZAÇÃO EM OBRAS SOBRE RÁDIO, MÚSICA E TEATRO

Mantém o Serviço de Radiodifusão Educativa uma biblioteca que, contando cerca de 4.000 volumes, vem dia a dia se tornando a mais completa de nossas bibliotecas especializadas, sobretudo no que se refere a obras sobre rádio, tanto no setor técnico, como no de "broadcasting".

O movimento de consultas em 1946 atingiu à cifra de 953, inclusive com o empréstimo de livros a domicílio, facultado, este, aos funcionários do Serviço.

A biblioteca é franqueada ao público, no horário do expediente de seu funcionamento.

As seções da Biblioteca do S.R.E. são as seguintes: 1 — Filosofia, Psicologia, Enciclopédia; 2 — Sociologia, Direito, Educação, Economia Doméstica; 3 — Ciências, Saúde Pública; 4 — Arte; 5 — Música; 6 — Rádio, Televisão; 7 — Teatro; 8 — Filosofia, Literatura; 9 — Biografia, Geografia, História.

COMO OUVIR A RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PRA-2 — onda de 375 m — 800 KC/S
PRL-4 — onda de 30.71 m — 9.770 KC/S
PRL-5 — onda de 25.2 m — 11.950 KC/S

HORÁRIO

Diariamente: Das 6,10 horas às 14 horas
Das 17 horas às 23,30 horas
Aos domingos: Das 10 horas às 23,30 horas



Boletim informativo

ANO I — RIO, DEZEMBRO DE 1950 — NÚMERO 5

O BOLETIM DE INFORMAÇÕES DA RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO muito lucrará se contar com as sugestões e críticas dos leitores que são ouvintes das nossas emissoras. Escreva, pois, para o Serviço de Rádio-difusão Educativa — Praça da República, 141-A — Rio de Janeiro — Brasil, e coopere conosco.

BOAS FESTAS E UM FELIZ ANO NOVO PARA VOCÊ, LEITOR E OUVINTE AMIGO DAS EMISSORAS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. QUE A TRANQUILIDADE DE ESPÍRITO E O BEM ESTAR FÍSICO REINEM NO SEU LAR, E QUE POSSAMOS, COM A PRECIOSA AJUDA DAS SUAS SUGESTÕES, DAS SUAS CRÍTICAS E DOS SEUS APLAUSOS, CONTINUAR FIÉIS AO LEMA DOS IDEALISTAS QUE FUNDARAM O RÁDIO BRASILEIRO E QUE AINDA É O NOSSO LEMA: "PELA CULTURA DOS QUE VIVEM EM NOSSA TERRA, PELO PROGRESSO DO BRASIL", SÃO OS VOTOS SINCEROS QUE FORMULAM O DIRETOR, OS CHEFES DE SEÇÃO, OS FUNCIONÁRIOS, OS COLABORADORES, TÔDA A FAMÍLIA DO SERVIÇO DE RÁDIO-DIFUSÃO EDUCATIVA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE.

FAÇAMOS JUNTOS UM VOTO DE FELICIDADE E DE CONFIANÇA NO FUTURO DE TRABALHO, DE DEMOCRACIA E DE PAZ PARA O BRASIL E PARA O MUNDO, COMO HOMENS LIVRES, AMANTES E RESPEITADORES DA LEI, DA JUSTIÇA E DA ORDEM. QUE 1951 TRAGA, PARA TODOS, O QUE CADA UM DE NÓS DE MELHOR DESEJA PARA SI E PARA OS SEUS.